

## A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A REALIDADE DO ALUNO AMAZÔNIDO: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES.

Thays Maria das Neves Caldeira <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo discute a questão da realidade do aluno amazônico e os impasses para o acesso a uma formação de qualidade, por meio de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD). É resultado de vivências e observações adquiridas no curso de Especialização em Educação a Distância, ofertado pela Universidade do Estado do Pará, com polo presencial no município de Bujaru-PA. O objetivo é discutir as dificuldades encontradas pelos discentes para o acesso a essa modalidade de ensino. A metodologia baseou-se na pesquisa qualitativa, a partir de revisão bibliográfica e observação participante, além de experiências de colegas de classe ao longo do desenvolvimento das disciplinas. Os resultados apontam que os alunos apresentam muita dificuldade para acessar a plataforma e acompanhar os prazos das atividades, fato que afeta negativamente o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a falta de acesso aos recursos necessários para uma efetiva formação na modalidade EAD dificulta a apoderação do conhecimento.

**Palavras-chave:** Amazônia. Formação EAD. Tecnologia.

### ABSTRAT

This article discusses the question of the reality of the Amazonian student and the impasses for access to quality training, through distance education courses (EAD). It is the result of experiences and observations acquired in the

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).  
Pós-Graduanda em Especialização em Educação a Distância (UEPA). Email:  
thaysncaldeira@gmail.com

Specialization Course in Distance Education, offered by the State University of Pará, with polo presence in the municipality of Bujaru-PA. The objective is to discuss the difficulties encountered by students to access this type of teaching. The methodology was based on qualitative research, with participant observation, and on the reports of experiences of classmates throughout the development of the disciplines. The results show that students have great difficulty in accessing the platform and monitoring the deadlines of activities, a fact that negatively affects the teaching-learning process. It is concluded that the lack of access to the necessary resources for effective training in the EAD modality makes it difficult to gain knowledge.

**Keywords:** Amazon. EAD Training. Technology.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda as reflexões geradas a partir de experiências enquanto discente do curso de Especialização em Educação a distância, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e aborda o contexto do aluno amazônico inserido na modalidade EAD.

As vivências iniciaram a partir de observação participante no referido curso de especialização. Através das informações geradas do contato com a dinâmica dos professores e tutores da modalidade e com os colegas de classe, foi possível tomar conhecimento do principal obstáculos enfrentado pelos discentes, o acesso aos recursos tecnológicos necessários. Percebeu-se assim, a necessidade de promover essa temática, como forma de contribuir para o constante aprimoramento das práticas pedagógicas desta modalidade, uma vez que a EAD é um campo relativamente novo de ensino.

Para coletar as informações que compõe a discussão do artigo, foi feito uso da observação participante onde observador não é apenas espectador, ele se coloca na mesma posição que os sujeitos que estão sendo investigados (RICHARDSON, 2014). Essa técnica se fez imprescindível para a pesquisa, pois propiciou ter um olhar mais íntimo sobre a rotina, interesses e relações estabelecidas pelos alunos da turma, para que assim pudesse recolher

informações mais precisas sobre a realidade do aluno amazônico. Dito isto, a fim de embasar as discussões que serão aqui apresentadas, se fez necessário também um estudo bibliográfico sobre a temática EAD.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO**

Sabemos que o primeiro Sistema Educacional Brasileiro não se apresentava desenhado da forma como hoje o conhecemos, era um sistema meramente excludente às camadas populares da sociedade, e se privilegiava apenas a educação da elite brasileira. Isso porque vivíamos um contexto no Brasil de escravidão, subordinação e controle das elites sobre as demais camadas sociais. Podemos notar a partir desse contexto uma característica importante para a análise que será traçada no corpo do nosso texto: a educação de um dado período reflete a organização e crenças de uma determinada sociedade.

Atualmente vivemos um período social de luta por espaço das minorias, de forma que já se efetivaram muitas conquistas. Essas conquistas afetaram diversos âmbitos da nossa sociedade, garantindo transformações estruturais. Fazendo um superficial recorte quanto a estrutura Educacional do Brasil, já conseguimos observar evoluções no seu sentido 'macro', pois passamos de um sistema altamente excludente para um sistema onde privilegia-se a educação para todos.

Embora as conquistas culturais, de transformação do pensamento social, sejam as bases para que essas mudanças se desenhem nos diversos âmbitos, como as que ocorreram e ainda ocorrem no campo da Educação, por exemplo. Não podemos deixar de nos atentar, que as mesmas só atingem real efetividade a partir do momento que são legalizadas e publicadas. Por esse motivo, as conquistas no âmbito da legislação educacional brasileira se fazem tão importantes.

A expressão Sistema de Educação foi usada pela primeira Lei de Diretrizes e Bases de nº4024/61. Expressão de maior abrangência; mais ampla,

confundindo-se com a própria sociedade que educa através dos seus agentes sociais (SANTANA; SOBRAL, 2010) O sistema educacional brasileiro é organizado em etapas denominados níveis de ensino.

Atualmente, o sistema escolar brasileiro é regido pela Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e declara que a educação escolar compõe-se da educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e da educação superior. Cada etapa possui um objetivo específico que visa priorizar a formação integral do indivíduo em sociedade.

- Algumas características específicas de acordo com a LDB/96:
  1. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
  2. O ensino fundamental é obrigatório e tem duração mínima de 9 anos, devendo ser oferecido de forma gratuita na escola pública, e deve ter por objetivo a formação básica do cidadão.
  3. Ao ensino médio a lei atribui um caráter de formação geral básica como a consolidação e aprofundamento de conhecimentos já adquiridos no ensino fundamental.
  4. A educação superior tem como objetivo maior o estímulo à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

Para além disso, ao se pensar em educação e sua organização no contexto atual da sociedade brasileira, logo pensa-se em Educação a Distância - EAD. Devido a era digital, cada vez mais brasileiros tem acesso à internet, assim, a modalidade EAD pode ser o caminho para a ampliação rápida do acesso ao ensino e principalmente, a solução para melhoria da qualidade do

ensino adequando-o às exigências e características do século XXI. O cenário atual é marcado pelo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e comunicação (TICs), que se ampliaram e permitiram novas formas de interação na sociedade.

A EAD foi alavancada por esse processo que as TICs proporcionaram de democratização do acesso aos diferentes níveis de escolaridade, visto que com o aparato das tecnologias os cursos podem chegar aos locais mais distantes (VALENTE, 2003). Dessa forma, caminhamos para novos contextos de ensino e aprendizagem que trazem implicações significativas para a educação no Brasil.

A Universidade Aberta do Brasil - UAB, é um programa que articula governo federal e entes federativos e apoia instituições públicas de nível superior a oferecerem graduação e pós graduação a partir da modalidade de Educação a Distância –EAD. Segundo Wilhelm, Carvalho, Penteado (2012), a UAB foi instituída por decreto, objetivando o desenvolvimento da modalidade de EAD, a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior no país.

Ademais, outros ganhos legais se fizeram tão importantes quanto para que a modalidade ganhasse espaço para se desenvolver de forma expressiva, como por exemplo: O decreto 5.622, que vem regulamentar o artigo 80 da LDB e caracterizar a EAD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica se realiza a partir do uso de meios e tecnologias de informação e comunicação

## **2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O ALUNO AMAZÔNIDO**

A Educação a Distância - EaD vem crescendo amplamente nos últimos tempos, ela está em propagandas na internet, no rádio, em outdoors e até nos cursos presenciais sendo utilizada como uma ferramenta de apoio ao processo educacional.

A EAD pode ter várias denominações que variam de acordo com o autor ou o local onde é utilizada. Por exemplo, nos Estados Unidos é conhecida como estudo independente; na Austrália como estudos externos; na França como

telensino ou ensino a distância; na Alemanha como estudo ou ensino a distância; na Espanha como educação a distância e em Portugal como tele-educação. (MAIA; MATTAR, 2007).

Segundo Holmberg (1977, apud BELLONI, 2008):

O termo educação a distância cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em sala de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial (p. 25).

A Lei francesa (1971, apud BELLONI, 2008, p. 25), conceitua a EaD como um ensino que não implica necessariamente a presença do professor, mas que este pode estar presente para a realização de algumas tarefas.

De acordo com Mattar (2011, p. 3) “é uma modalidade de educação, planejada por docentes ou instituições, em que professores e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são utilizadas para mediar esse processo”.

Segundo Moore (1973, apud BELLONI, 2008):

Educação a distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos componentes de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial (contígua) seriam desempenhados na presença do aprendente de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos, entre outros (p.25)

Ainda segundo Moore (1990, apud BELLONI, 2008, p. 26), a Educação a Distância pode ser considerada “uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação”, neste caso as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, são ferramentas essenciais nesse processo, por ter a característica mediatizadora, é por meio delas que as relações acontecem.

Segundo Cropley e Kahl (1983, apud BELLONI, 2008):

[Educação a distância] é uma espécie de educação baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem mesmo onde não existe contato face a face entre professores e aprendentes – ela permite um alto grau de aprendizagem individualizada. (p. 26)

É definida também como (MALCOM TIGHT, 1988, apud BELLONI, 2008, p. 26) “formas de aprendizagem organizada, baseadas na separação física entre os aprendentes e os que estão envolvidos na organização de sua aprendizagem”. Para este autor, esta separação física não é permanente, podendo ou não contar com alguns momentos presenciais no decorrer do processo, mas que esses momentos sejam para suplementar a interação a distância, sendo esta a principal via de interação entre professor-aluno e aluno-aluno.

Para Peters (1973, apud BELLONI, 2008):

Educação a distância é um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É um forma industrializada de ensino e aprendizagem (p. 27).

Esta definição tem sua base fundamentada no período do fordismo, que era um sistema industrial caracterizado por métodos de produção em massa, em larga escala, de produtos estandardizados. (CAMPION E RENNER, 1992 apud BELLONI, 2008).

Para Maia e Mattar (2007, p. 6) “a EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.” Para esses autores a tecnologia é utilizada como um suporte para que a interação entre professor-aluno aconteça, já que estão separados geograficamente, o que a diferencia da educação tradicional, em que alunos e professores encontram-se presentes no mesmo momento e local para que haja as atividades de ensino e aprendizagem.

A expressão *e-learning* também vem sido muito empregada para caracterizar a EaD, na maioria das vezes para caracterizar a EaD corporativa, que está se intensificando e ganhando força desde a década de 80. Segundo Mattar (2011), EaD corporativa e *e-learning* se tornaram quase sinônimos.

De uma forma mais ampla, a EaD *on-line* é “uma modalidade de ensino-aprendizagem caracterizada pela distância geográfica que separa aluno e professor, em que a interatividade entre ambos é facilitada por algum tipo de

tecnologia” (SANTOS e MEDINA, 2005, p. 139). Para os autores, o que se destaca em EaD é a utilização de TICs como ferramentas que facilitam a aprendizagem.

Todas as definições desses diversos autores, estão corretas, cada uma sob uma perspectiva diferenciada. Não é preciso lembrar que a EAD vem se tornando tão comum quanto o ensino presencial, basta andar pelos grandes centros e também nos interiores e perceber que a cada dia surge uma nova universidade ou polos de universidades a distância de todo o Brasil.

Historicamente os alunos da região Norte do Brasil sofrem uma defasagem com relação a Educação, devido principalmente a dificuldade de levar educação de qualidade aos lugares mais longínquos dessa região, haja vista a grande extensão dos seus territórios, com a EAD não é diferente, podemos perceber de acordo com a tabela abaixo retirada do Censo Ead.Br de 2016, a defasagem com relação a porcentagem de instituições que ofertam essa modalidade de ensino na região, contemplando apenas 7% do total de instituições de todo o Brasil.

**Tabela 1** - Comparação entre os censos ABED e INEP com relação ao percentual de instituições por região, em percentual

	2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP
<b>Norte</b>	5	7	6	8	5	7	5	6	6	6	7	-
<b>Nordeste</b>	14	22	14	21	17	20	15	21	18	21	18	-
<b>Centro-Oeste</b>	14	8	12	8	16	7	14	7	13	7	11	-
<b>Sudeste</b>	45	39	46	40	40	41	41	42	42	42	37	-
<b>Sul</b>	22	24	22	22	22	24	25	24	21	24	27	-

Fonte: Censo EaD.Br, 2016, p.22

Porém, ainda de acordo com o censo, a região Norte, que em 2010 representava 3%, em 2016 passou para 7%, ficando muito perto do reportado pelo INEP, que é de 6%, mostrando um crescimento considerado significativo para a região, o que vem atender muitas demandas dos estudantes amazônicos, haja vista que, devido algumas universidades localizarem-se em lugares muito distantes, impossível para alunos de algumas regiões conseguirem acesso a essa educação sem que precisem viajar muitas horas, ou mesmo migrar para as

idades universitárias, este aumento vem ajudando a suprir a necessidade dos alunos de estudarem sem que precisem ter essa mudança tão brusca na rotina, podendo estudar inclusive nas suas próprias casas.

Contudo, há uma questão específica, dentre essa estimativa de instituições que vem crescendo na região, o número de instituições privadas é muito maior em relação ao número de instituições públicas que ofertam cursos a Distância, o que dificulta mais ainda o acesso deste aluno amazônico que não tenha condições de pagar pela sua educação.

Podemos verificar na tabela abaixo:

**Tabela 2 - Comparação entre os censos ABED e INEP com relação ao percentual de instituições privadas e públicas, em percentual**

	2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP
N.R.	9	-	17	-	20	-	0	-	0	-	0	-
Privadas	62	49	58	48	53	48	62	54	66	56	68	-
Públicas	29	51	25	52	28	52	38	46	34	44	32	-

Fonte: Censo EaD.Br, 2016, p.22

De acordo com o Censo Ead.Br, quando comparamos o número de estudantes atendidos pelo sistema público e pelo sistema privado, as proporções ficam muito diferentes. Com base nos dados do INEP de 2015, verificamos que as instituições públicas respondem por 9% das matrículas totais, enquanto que 91% dos estudantes estão matriculados em instituições privadas. Ao analisarmos as dez maiores instituições em número de matrículas, identificamos que elas representam 72,5% do mercado, sendo que quatro delas estão localizadas no Sul e seis no Sudeste.

Moacir Gadotti (2000), sobre as novas tecnologias relata que "as consequências da evolução das novas tecnologias, centradas na comunicação de massa, na difusão do conhecimento, ainda não se fizeram sentir plenamente no ensino (...), pelo menos na maioria das nações, mas a aprendizagem a distância, sobretudo a baseada na Internet, parece ser a grande novidade educacional neste início de novo milênio" (p.5), no mesmo artigo Perspectivas atuais da educação ele diz que a cultura do papel representa talvez o maior

obstáculo ao uso intensivo da Internet, em particular da educação a distância com base na Internet. Por isso, os jovens que ainda não internalizaram inteiramente essa cultura adaptam-se com mais facilidade do que os adultos ao uso do computador. Eles já estão nascendo com essa nova cultura, a cultura digital.

Em Bujaru-PA os alunos tem dificuldades de acesso à internet, mesmo sendo "4G". Uma pequena tempestade, compromete a conexão, pois quem mora na Amazônia sabe que durante as chuvas e finais de semana é bom que se tenha impresso qualquer texto para leitura, porque acessar a internet é quase inviável. Observemos os depoimentos de alunos a respeito das dificuldades para acessar a plataforma devido a distância em que moram ou trabalham:

Professora 1:

- Boa tarde!

\_ Alguém sabe se conseguiram adiar as tarefas?

Professora 2:

- Isso que eu queria saber...

- Trabalho a semana toda no interior do município de Concórdia do Pará a internet aqui praticamente não tem...tô na beira do Rio Capim para conseguir usar os dados móveis e saber alguma notícia, praticamente impossível eu fazer essas duas atividades durante a semana.

Professora 1:

-Estou na mesma situação, sou professora nas comunidades de Santo Antônio do Tauá.

Não se trata de estar preso a cultura do papel e nem estar atrás dos mais jovens, em relação a adaptação a linguagem informática da cultura digital. Segundo Danilo R. Streck (2009), a pedagogia, se deseja ser transformadora, precisa assumir-se como um saber que assume a sua dimensão projetiva, ou seja, de não se satisfazer em descrever as práticas educativas e apontar as falhas para um melhor funcionamento. Uma pedagogia transformadora é uma pedagogia

que combina a forte inserção na realidade com a capacidade de imaginar novos cenários.

Esses novos cenários podem servir como referência a nossa região amazônica que por trás de toda sua exuberância, e projetos de expansão educacional, apresenta dificuldades para quem precisa do ensino a distância, tanto de acesso físico como de acesso as plataformas de ensino.

A professora Ivanilde Apoluceno de Oliveira (2008), nos chama atenção para a realidade amazônica em Cartografias Ribeirinhas quando diz que: “ muitas vezes se analisa o espaço amazônico de forma homogênea, desconsiderando-se a sua multiculturalidade e sócio biodiversidade, desconsiderando-se, inclusive, a identidade de cada povo que vive e convive nesse espaço amplo e diverso, que pode ser caracterizado não como Amazônia, mas como Amazônia (p26). E é nesse ponto que se pretende chegar em nossos questionamentos sobre as especificidades de nossa realidade como estudantes do curso EAD.

Comungando da opinião de Moacir Gadotti ao citar Ladislau Dowbor (2000), que após descrever as facilidades que as novas tecnologias oferecem ao professor, se pergunta: o que eu tenho a ver com tudo isso, se na minha escola não tem nem biblioteca e com o meu salário eu não posso comprar um computador? Ele mesmo responde que será preciso trabalhar em dois tempos: o tempo do passado e o tempo do futuro. Fazer tudo hoje para superar as condições do atraso e, ao mesmo tempo, criar as condições para aproveitar amanhã as possibilidades das novas tecnologias.

Dessa forma, em se tratando de Amazônia é importante que se tenha um olhar mais que sensibilizado em direção as dificuldades que discentes encontram para permanecer no curso a distância, pois é uma possibilidade de obter uma formação continuada em pós graduação. Entretanto, é necessário que se dê suporte aos municípios distantes dos polos de realização dos encontros presenciais para que não haja, depois das primeiras aulas, evasão, daqueles que se esforçam para chegar até o final do curso. Contraditoriamente, por dificuldades ou falta do acesso à web.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise mais profunda acerca das grandes transformações pelas quais vem passando a Educação Nacional Brasileira, deve-se atentar que o rendimento não tem sido nem de longe o esperado para os diferentes níveis, fato que deixa claro uma grande lacuna no desenvolvimento da educação.

Não basta apenas mudanças estruturais e de bases teóricas no sistema, se estas não vierem acompanhadas de políticas de formação de profissionais, para que esses sejam capacitados e assim as transformações nos campos legais verdadeiramente cheguem as salas de aula e provoquem positivamente os alunos da forma que deveriam. Pois caso isso não ocorra, estaremos perpetuando o mesmo modelo educacional ultrapassado, uma vez que as mudanças só ocorrerão no papel. O mais difícil já foi conseguido, a mudança estrutural, agora é concentrar esforços para a mudança da atitude de professores.

A discussão construída no artigo agrega as pesquisas no campo de Educação a Distância novos lugares de análise, uma vez que permite dar voz do aluno Amazônico e as dificuldades que encontra perante a expansão da modalidade EAD.

É necessário que façamos uma reflexão, para que nós como docentes e discentes possamos nos mobilizar perante as demandas da nossa própria realidade local, pois falar de EAD na Amazônia é bem diferente de EAD no restante do Brasil.

Os dados coletados e analisados para a elaboração deste artigo, indicam que a evasão dos cursos EAD se dá muitas vezes por dificuldades de acesso à web. Percebeu-se assim que a expansão da modalidade, sem a expansão da democratização do acesso à realidade da Amazônia, não é expansão.

A partir dessa imersão compreendemos que a ação pedagógica necessita de maior amparo do campo da acessibilidade tecnológica, uma vez que a educação é para todos e contempla diferentes classes sociais, onde nem todos possuem fácil acesso aos novos recursos, para que dessa forma possamos

melhorar constantemente e realmente democratizar o acesso do professor a uma pós-graduação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB: **Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: Acesso em 28 jan. 2019.

BELLONI, M. L.. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: São Paulo, 2008.

CENSO EaD.BR. **Organização Associação Brasileira de Educação a Distância**. São Paulo: Pearson *Education* do Brasil, 2016.

DA COSTA, Oliveira Adolfo. **Cartografias ribeirinhas: Saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas**. [et al.] ; organização, Ivanilde Apoluceno de Oliveira. Belém, Pará : UEPA, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Revista São Paulo em Perspectiva, 14(2)2000. <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2019.

MAIA, C; MATTAR. J. **ABC da EaD: A educação a distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MATTAR, J. **Guia de Educação a Distância**. Campinas/SP: CENGAGE Learning, 2011.

RICHARDSON, Robert Jerry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3ºed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTANA, Jacqueline de Meneses de.; SOBRAL, Marcos Paulo Oliveira. **Organização da Educação Brasileira**. Aracaju: UNIT, 2010.

SANTOS, L. P.; MEDINA, S. G. P. O Processo Cognitivo e a Aprendizagem On-line: Avanço ou Retrocesso?. In: RICARDO, E. J. (Org). **Educação Corporativa e Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. p. 109-147.

STRECK, Danilo R. **Educação e Transformação Social Hoje**: alguns desafios político- pedagógicos. Revista Lusófona de Educação. V. 13, no.13. 2009. Disponível: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/559>. Acesso: 22-04-2018.

WILHELM, Elizane Maria de Siqueira; CARVALHO, Hélio Gomes de; PENTEADO, Rosângela F. Stankowitz. **Educação a distância no brasil**: programas, Financiamentos e incentivos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EAD – CIAED, 18., 2012, Curitiba. Anais Eletrônicos. São Paulo: ABED, 2012, p. 1-10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/90a.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2019.